

## Sobre a Avaliação da Pessoa/Casa/Árvore (PHT)

Joep Eikenboom

Eu conheço Edmond Schoorel pessoalmente. No final de 1980, ele visitou uma oficina com Audrey McAllen que tínhamos organizado aqui na Holanda, e também foi convidado para uma palestra para o grupo holandês de Recursos Especiais. Assim, você pode ter certeza que eu aprecio seus escritos e suas idéias. Mas é preciso estar consciente de várias coisas, quando lemos seus livros:

1. Schoorel está sempre falando do ponto de vista do médico, que é o conceito do Corpo Constitucional. É o elemento no ser humano que passou pela queda, está conectado com o destino individual, o indivíduo psicológico, temperamento, fraquezas, doenças, etc

Porém, quando nós profissionais de Extra Lesson olhamos para as formas da Pessoa/Casa/Árvore (PHT) olhamos para o corpo estrutural, esse elemento que é objetivo e universal.

2. Schoorel trabalha em estreita colaboração com psicólogos e pedagogos curativos. Schoorel não é muito familiarizado com o conceito de “imprimir” que Audrey McAllen trouxe. Este caminho de duas vias da encarnação: de um lado, a “queda” individual desde os céus trazendo as imagens do mundo astral que interiormente são impressos na corpo etérico como forças formativas. O outro lado, que também é impresso no corpo etérico, são as experiências sensoriais na terra. Nos primeiros sete anos todos os sentidos (12 + os sentidos supra sensíveis) trabalham no corpo etérico, imprimindo a partir do exterior. É dessa forma que padrões de hábito vêm à existência, a memória em diferentes níveis.

Esta é a porta para toda a atividade pedagógica e educacional, nos primeiros sete anos.

Como professores, estamos lidando muito bem com esse elemento, mas depois da troca dos dentes, também podemos trabalhar com o elemento interior da alma, contando histórias, trabalhando artisticamente, etc..

Else Göttchens costumava dizer: dos 7-14 anos a atividade física tem um efeito sobre a saúde da alma ao mesmo tempo que trabalhar com a alma traz a saúde corporal.

Falar do desenho da Pessoa/Casa/Árvore (PHT): como representação das forças formativas do físico, etérico, astral e Eu é muito simplório para interpretar as imagens.

A **Casa** representa o ser humano de duas maneiras (e não apenas a física): O triângulo é a Alma/Espírito (3 níveis de alma + 3 membros espirituais) descendente; o quadrado representa a organização física (etérico, corpos físicos, astral + eu inferior). Veja “O Estudo geral do homem” de Rudolf Steiner, -capítulo 1.

Eles também representam a cabeça e o tronco. A cabeça é construída pelas forças provenientes da encarnação anterior, o tronco é o novo elemento trazido para a criança por hereditariedade.

Na imagem arquetípica da **Pessoa** vemos os elementos trimembrados da alma, mas também ela nos dá uma imagem da geografia corporal, a consciência corporal que a criança foi capaz de

construir através de experimentar o mundo exterior (sentidos inferiores do tato, vital, o auto movimento, equilíbrio) aquilo que foi impresso de fora para dentro.

A **árvore** representa um monte de coisas diferentes. Pode representar as forças da vida, de fato, mas não apenas isso. Também representa o efeito do corpo astral no corpo etérico, tanto de dentro para fora (metabolismo) como de fora para dentro (respiração, e impressões sensoriais). Devemos estar cientes de que respirar traz destruição para os processos vitais: respirar adequadamente dá forma. Podemos ver isto quando a copa da árvore é formada em detalhe. Uma árvore de pirulito pode indicar respiração não saudável. Respirar dá forma ao cérebro, através do ritmo do fluido espinhal.

As impressões sensoriais também trazem destruição para as forças vitais que estão conectados com os nervos e cérebro. Com este processo os circuitos cerebrais e neuronais são formados. A partir daí as forças etéricas são liberadas de sua função corporal, e tornam-se disponíveis para a memória e aprendizagem/pensamento. A árvore também carrega conotações psicológicas, que é o campo do psicólogo profissional, e é realmente além do que podemos fazer como educadores.

O **Sol** de fato pode ser conectado com o Eu. Visto do ponto de vista do Extra Lesson, o Sol é o elemento de simpatia (uma das duas asas do corpo astral, quando juntamente com o Eu desce para a encarnação. A outra asa é antipatia, a Lua (azul).

As forças de simpatia nos primeiros sete anos trabalham a serviço das forças de antipatia, que formam o corpo desde a cabeça para baixo. Na mudança de dentes essas forças começam a trabalhar a partir de baixo para cima, em oposição às forças de antipatia. E essa batalha cria a mudança dos dentes. Depois dos sete anos as forças da antipatia e simpatia começam a trabalhar ao nível da alma, não mais na vertical (acima/abaixo), mas no plano horizontal, ou seja, entre o passado e o futuro, esquerda/direita.

Nos desenhos do jardim de infância, vemos o sol se movendo desde a esquerda, passando pelo zênite, no meio (4-5 anos) para a direita (final do jardim de infância). Se o Sol estiver acima da árvore, as forças de formação ainda podem estar trabalhando no sistema rítmico.

Minha resposta a sua última pergunta seria: quando os dedos estiverem ausentes no desenho da Pessoa, então a criança ainda não foi capaz de construir uma imagem adequada do corpo. Trabalhar com os sentidos inferiores é necessário. Quando faltam galhos e ramos na árvore deve-se olhar para a respiração, e a percepção dos sentidos.

Trabalhar com o Extra Lesson é recapitular o que deveria se desenvolver nos primeiros sete anos: o desenvolvimento do corpo físico, ou seja, a soma total dos sentidos. Não estamos preenchendo o que não foi feito pelo corpo etérico, é muito mais profundo. Ajudamos a libertar as forças etéricas de sua conexão física, ajudamos a imprimir padrões adequados, para que a criança possa iniciar e estruturar seu pensamento, memória e aprendizado.